



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6103 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Cristiane Sales Corrêa - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

Lucia Helena Matos Goss - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Esse texto é parte de uma pesquisa de estudos iniciais no Mestrado em Educação, abordando a formação continuada de professores, numa necessidade de reflexão sobre a nossa condição de professoras da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como base teórica, Angelina Bernardete Gatti (2010), Antônio Nóvoa (1991), Paulo Freire (1996), Maurice Tardif (2006), e Selma Garrido Pimenta (2012). Partimos do pressuposto de que a formação profissional vai muito além de receber um diploma de graduação e, para os professores, somente a formação inicial não basta para que se faça um trabalho de qualidade. Isso porque, o contexto atual na educação é de inúmeras transformações e, estas transformações não permitem que o professor se limite apenas à uma formação inicial. Sendo assim, busca-se por meio do estudo, refletir se os espaços de formação continuada, oportunizam aos professores um repensar de práticas para o avanço do processo de ensino aprendizagem.

Inicialmente é oportuno dizer que a escola é ambiente de formação e os professores estão sempre se reinventando, aprendendo, reaprendendo, e o constante contato com novas concepções provoca um novo olhar criando condições para provocar mudança significativa no ambiente educacional. Sentimos urgência em discutir mais sobre o assunto, pois percebemos a necessidade de aprofundar num contexto mais amplo a formação para que assim haja uma tomada de consciência de nós professores resignificando vários momentos da aprendizagem.

Segundo Nóvoa:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos. (NÓVOA, 1991, p.30).

Corroborando, Matos (2018) diz que: “As escolas são lócus sociais e sendo assim, é preciso desmistificar o âmbito escolar como mero espaço para o aprendizado mecânico”. Para tornar esse espaço significativo a formação continuada deve vir para melhor atender o professor, aperfeiçoar e conduzir com aptidão proporcionar um espaço coletivo de discussão

sobre a prática pedagógica emancipadora propiciando ao aluno a construção de opinião, motivação, criticidade, tornando-o autônomo e consciente. Mas é necessário que nesse espaço de formação viabilizem estratégias, diálogos, indagações e ideias para aprimorar esse processo de ensino dentro da sala de aula. Para Tardif (2006) os professores constituem os seus saberes na interação com o outro, na convivência diária, na capacidade de dialogar e argumentar, “[...] na troca discursiva entre seres sociais.” (TARDIF, 2006, p.197).

Entende-se que, os conteúdos da formação inicial são extremamente importantes e são a base do trabalho docente de modo que não há como ser diferente pois, são eles que dão a sustentação para a práxis do professor, porém, se faz necessário, pensar a formação profissional numa perspectiva de continuidade, tendo a clareza que, aprender é um ato permanente.

Para a professora Bernardete Gatti, estudiosa da área de formação de professores, a formação inicial do professor, por mais que tenha sido sólida e de qualidade, tem na sua grade de ensino disciplinas teóricas e em sua grande parte, conteudistas. Por ser extremamente centrada no conteúdo, a formação inicial deixa algumas lacunas que derivam da falta de mais articulação entre teoria e prática. Sobre isso, Bernardete A. Gatti em um de seus estudos, verificou e nos afirma que:

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI,2010, p. 1375).

Selma Garrido Pimenta que também estuda a formação de professores nos diz que:

Em relação à formação inicial, pesquisas [...] têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade profissional docente. (PIMENTA 2012, p.16).

Refletindo acerca das afirmações acima referidas, podemos ponderar que, há sim problemas estruturais na formação inicial os quais acabam, por consequência, refletindo na prática em sala de aula e, neste sentido, a formação continuada de professores se torna um elemento de possível superação destes reflexos dos problemas da formação inicial.

A formação continuada de professores é um direito do profissional da educação previsto pela LDB 9394/96 e sua função na docência, vai muito além da atualização profissional, é questão também de valorização profissional, de melhoria e aprimoramento de práticas e metodologias de ensino, de qualidade de ensino, enfim, a função da formação continuada é bem ampla.

Podemos dizer que na formação continuada o professor amplia e também reflete sobre seus conhecimentos teóricos e metodológicos bem como suas práticas de ensino para além do que se tem vivenciado e isso se dá em função dos sujeitos da educação (professor-aluno-criança) estarem em constantes mudanças e em um processo permanente de aprendizagem. E sobre a formação permanente de professores, Paulo Freire é claro em dizer que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão

crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p.39).

Com base na afirmação de Paulo Freire, fica evidente a importância e o papel da formação continuada como espaço de estudos e reflexão sobre a prática pedagógica de forma crítica de modo que isso possibilite o aprimoramento, a melhora de práticas futuras de maneira que possa identificar quando as ações pedagógicas precisam ser aperfeiçoadas ou substituídas por ações mais produtivas, ou seja, uma formação continuada dando suporte ao professor. Matos (2018) pondera que “[...] os professores precisam deste apoio que proporcione o despertar de fato para sua ação”. Entendemos que a formação continuada deva ser um espaço de partilha de vivências, de enriquecimento de nosso modo de pensar, agir e decidir acerca de problemas pertinentes a prática pedagógica com dinâmicas e reflexão sobre o cotidiano escolar. Nesse sentido Pimenta-Ghedin afirma que:

Os saberes das experiências e da cultura surgem como centro nerval do saber docente, a partir do qual os professores procuram transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relação à interioridade de sua prática. Os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são formadores de todos os demais. É na prática refletida (ação e reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática. (PIMENTA-GHEDIN, 2012, p.155).

Por isso a relevância de prosseguirmos sempre em formação continuada discutindo os saberes das experiências, pois a falta de reflexão desfavorece a prática docente. Pimenta-Ghedin (2012), diz que a experiência gera conhecimento, mas que isso só irá contribuir de forma significativa se houver uma crítica do professor pelo respeito à experiência de maneira reflexiva sobre todo o contexto educacional, social, político, econômico e cultural. A formação continuada deve contribuir redirecionando as didáticas entrelaçando-se com os conhecimentos prévios dos discentes, desafiando e envolvendo-os no processo educativo e oferecendo diferentes possibilidades para a conquista de metas, viabilizando as aprendizagens nos momentos de troca de conhecimentos.

Concluimos ponderando que, se faz fundamental e urgente que hajam condições necessárias ao docente de modo a pensar a formação continuada de professores na perspectiva de Paulo Freire para compreender a necessidade de uma formação que dialogue com a realidade e que possibilite uma ressignificação da práxis pedagógica, uma formação continuada que permita compreender que os sujeitos da educação (professor-aluno-criança) são seres que estão a todo momento em um processo permanente de aprendizagem, construção e reconstrução.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial e Continuada. Saberes Docentes. Prática Docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Revista diálogo educacional, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, SP – Brasil 2017.
- PIMENTA. Selma Garrido, GHEDIN. Evandro, **Professor reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito**. (Orgs) 7. ed.– São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**.

In : PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

MATOS, Gislaine Aparecida, **Formação continuada de professores e o currículo: um elo de transformação para além dos conteúdos obrigatórios**. UNIPLAC -Universidade do Planalto Catarinense. 2439 – Pôster – XII ANPEd-Sul (2018). Eixo Temático 6 – Formação de Professores.

NÓVOA, António. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.